



A IMPORTÂNCIA CLÍNICA DOS CUIDADOS PALIATIVOS E SEUS BENEFÍCIOS NA PRÁTICA MÉDICA

THE CLINICAL IMPORTANCE OF PALLIATIVE CARE AND ITS BENEFITS IN MEDICAL PRACTICE

Suzana Guimarães Celidonio¹

Resumo: O objetivo do presente trabalho é elucidar a importância dos cuidados paliativos na prática médica, enfatizando os benefícios e impactos da sua escolha nessa área de atuação profissional. Esse estudo constitui uma revisão bibliográfica da literatura sobre a importância dos cuidados paliativos na prática médica. Foram considerados 10 artigos publicados entre 2015 e 2025. Foram incluídos estudos originais, revisões sistemáticas e artigos de opinião publicados em português, espanhol e inglês. As pesquisas foram realizadas utilizando-se as bases de dados *PubMed*, *Scielo* e *Google Acadêmico*. Sendo utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde: Cuidados paliativos, Importância, Distanásia e prática médica. Os dados extraídos foram sintetizados qualitativamente enfatizando os benefícios e impactos dos cuidados paliativos na prática da médica.

Palavras-chave: Importância. Cuidados Paliativos. Prática Médica. Benefícios. Terminalidade.

Abstract: The objective of this work is to elucidate the importance of palliative care in medical practice, emphasizing the benefits and impacts of its choice in this area of professional activity. This study constitutes a bibliographical review of the literature on the importance of palliative care in medical practice. 10 articles published between 2015 and 2025 were considered. Original studies, systematic reviews and opinion articles published in Portuguese, Spanish and English were included. The searches were carried out using the *PubMed*, *Scielo* and *Google Scholar* databases. The following descriptors are used in health sciences: Palliative care and medical practice. The extracted data were qualitatively synthesized, emphasizing the benefits and impacts of palliative care in medical practice.

Keywords: Importance. Palliative Care. Medical Practice. Benefits. Impacts. Terminality.

¹ Acadêmico(a) de medicina. guimaraescedonio@gmail.com



INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos são definidos, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), como uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes, bem como de seus familiares, que enfrentam problemas associados a doenças ameaçadoras de vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento relacionado à saúde, identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e outros problemas abordando aspectos físicos, psicossociais e espirituais, com foco na pessoa e suas escolhas individuais (Who, 2002).

Nesse sentido, há benefícios e impactos da utilização do conceito na prática médica, proporcionando pontos importantes como: alívio da dor e dos sintomas, suporte emocional e psicológico, melhoria da qualidade de vida, apoio à família e uma abordagem multidisciplinar, sobretudo, pelo fato da qualidade de vida ter sido uma das questões mais levantadas na área da saúde, principalmente, tratando-se de doenças crônicas: como na maioria dos casos, o câncer.

A OMS define qualidade de vida como a percepção do indivíduo sobre seu próprio bem-estar e o quanto ele compreende efeitos culturais, sociais e econômicos que sua condição impõe a ele (Who, 2002). A qualidade de vida relaciona-se à saúde – especialmente em pacientes oncológicos – como uma maneira de avaliar a influência que essa tem sobre aquela, visto que monitorar a qualidade de vida e o bem-estar torna-se um ponto chave para os cuidados paliativos que objetivam não somente a melhoria dos sintomas, mas também à manutenção do bem-estar físico e emocional do paciente.

Diante disso, são notórios os benefícios da usabilidade dos cuidados paliativos na rotina de internação e acompanhamento dos pacientes com doenças crônicas ameaçadoras à vida, nesse sentido, é importante destacar que os cuidados paliativos não antecipam, nem prolongam a morte do paciente com doença avançada em progressão, mas permitem o processo natural sem medidas interventivas desnecessárias, podendo dar dignidade nessa etapa final da vida (Guerra,2024).

A integralidade além de ser compreendida como um princípio constitucional do Sistema Único de Saúde (SUS), é também uma normativa no atendimento paliativista a qual é conceituada como:

Art. 7º Inciso II - Integralidade de assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema (LEI Nº8080/1990).



Sendo – portanto – fundamental na rotina de atendimento e manejo dos pacientes assistidos pelos cuidados paliativos. Dessa forma, compreende-se que o presente estudo evidenciou a importância dos cuidados paliativos na prática médica, levantando aspectos positivos e os benefícios propostos pela sua implementação nos serviços de saúde.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, que incluiu a seleção de dez artigos publicados no período de 2015 a 2025, nas plataformas *PubMed*, *SciELO* e *Google Acadêmico*. Os critérios de inclusão contemplaram artigos que abordam a importância e os benefícios dos cuidados paliativos na prática médica, escritos em português, inglês e espanhol. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, com ênfase nos principais achados relacionados aos tópicos investigados. Foram utilizados, como descritores em Ciências da Saúde (DeCS), os termos: **Cuidados Paliativos**, **Importância**, **Distanásia** e **Prática Médica**.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão de literatura evidenciou que os cuidados paliativos representam uma abordagem essencial na prática médica, especialmente no contexto de doenças crônicas ameaçadoras à vida, como o câncer.

Os estudos analisados reforçam que a implementação dessa abordagem proporciona alívio significativo da dor e dos sintomas, além de oferecer suporte emocional e psicológico tanto para os pacientes quanto para suas famílias (Guerra, 2024). Foi constatado que a melhoria da qualidade de vida está diretamente associada ao monitoramento constante do bem-estar físico e emocional dos pacientes, um dos objetivos centrais dos cuidados paliativos. Além disso, o princípio da integralidade, conforme previsto na legislação do Sistema Único de Saúde (SUS), destaca a importância de um atendimento contínuo e articulado, considerando as necessidades individuais em todos os níveis de complexidade. Além disso, a atuação multidisciplinar e o princípio da integralidade — previsto na Lei nº 8.080/1990 — foram reconhecidos como fundamentais na condução do cuidado paliativo. A articulação entre diferentes profissionais de saúde permite uma abordagem contínua e abrangente, essencial para responder às múltiplas necessidades dos pacientes.

Observou-se, ainda, que os cuidados paliativos não antecipam nem prolongam a morte, mas garantem dignidade e conforto no processo natural de final de vida, evitando intervenções



desnecessárias (GUERRA,2024). Esses achados corroboram a relevância de uma abordagem multidisciplinar, fundamental para atender não só às necessidades físicas, mas também aos aspectos psicossociais e espirituais dos pacientes, reforçando a importância de sua incorporação nas rotinas de internação e acompanhamento clínico. Dessa forma, conclui-se que a implementação dos cuidados paliativos na prática médica representa um avanço significativo na atenção à saúde de pacientes em condições críticas, promovendo um cuidado mais humano, integral e centrado na qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cuidados paliativos representam um componente indispensável na prática médica contemporânea, oferecendo uma abordagem centrada no paciente que visa não apenas o alívio do sofrimento, mas também a promoção da qualidade de vida em condições de doenças ameaçadoras à vida. A efetividade dessa prática depende diretamente da capacitação técnica e emocional dos profissionais de saúde, da atuação coesa de equipes multidisciplinares e da incorporação de princípios de humanização no atendimento. Entretanto, a implementação plena dos cuidados paliativos enfrenta obstáculos significativos, incluindo a insuficiência de recursos, a ausência de políticas públicas robustas e a limitada acessibilidade nos diferentes níveis de atenção à saúde. Dessa forma, o fortalecimento de estratégias voltadas à qualificação profissional e à estruturação de serviços especializados torna-se imperativo para assegurar uma assistência equitativa e de qualidade. Esse panorama ressalta a importância de uma abordagem integrada e centrada no paciente, capaz de responder aos desafios atuais da assistência em saúde, garantindo dignidade e bem-estar em todas as fases do cuidado.

REFERÊNCIAS

BRUGUGNOLI I, GONSAGA R, SILVA E. **Ética e cuidados paliativos: o que os médicos sabem sobre o assunto?** Rev Bioét. 2013;21(3):477-85. Acesso em: 23 mar.2025.

CALDAS G, MOREIRA S, VILAR M. **Cuidados Paliativos: Uma Proposta para o Ensino da Graduação em Medicina.** Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, 2018, 21(3):269-280. Acesso em: 23 mar. 2025.

CONSOLIM, L. O. **O papel do médico na equipe.** In: CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. (Ed.). Manual de cuidados paliativos ANCP. 2. ed. São Paulo: ANCP, 2012. p. 333-334. Acesso em: 23 mar. 2025.



COSTA AP, POLES K, SILVA AE. **Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem.** Interface 2016; 20(59) 1041-1052.

DESANOSKI, P. B. C.; SHIBUKAWA, B. M. C.; RISSI, G. P.; SILVA, J. D. D.; HIGARASHI, I. H. **Cuidados paliativos: conhecimento de enfermeiros e aplicabilidade no âmbito hospitalar.** Publ UEPG Ci. Biol. Saúde, v. 25, n. 1, p. 28-36, 2019. Acesso em: 23 mar. 2025.

GUERRA, C. C. et al. **Percepção de profissionais de saúde frente aos cuidados paliativos.** Revista Bioética, v. 32, 2024. Acesso em: 23 mar. 2025.

MARTINS, M. R.; OLIVEIRA, J. S.; SILVA, A. E.; SILVA, R. S.; CONSTÂNCIO, T. O. S.; VIEIRA, S. N. S. **Assistência a pacientes elegíveis para cuidados paliativos: visão dos profissionais de uma unidade de terapia intensiva.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 56, e20210429, 2022. Acesso em: 23 mar.2025.

RIBEIRO J, POLES K. **Cuidados Paliativos: Prática dos Médicos da Estratégia Saúde da Família.** Revista Brasileira de Educação Médica, 10.1590/1981-52712015v43m3RB20180172. Acesso em: 23 mar.2025.

SEPÚLVEDA, C.; MARLIN, A.; YOSHIDA, T.; ULLRICH, A. **Palliative care: the World Health Organization's global perspective.** Journal of Pain and Symptom Management, v. 24, n. 2, p. 91-96, 2002. Acesso em: 23 mar. 2025

World Health Organization (WHO). **Definition of palliative care.** Disponível em: <http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/>. Acesso em: 23 mar.2025.